

## PRINCIPAIS DROGAS SISTÊMICAS QUE APRESENTAM MANIFESTAÇÕES OCULARES

Orientador: BONAMIGO, Elcio Luiz

Pesquisadoras: BOGONI, Giuliane; GODINHO, Jéssica Dias

Nas últimas décadas, foram desenvolvidos medicamentos eficazes para as mais variadas doenças, todavia, os efeitos colaterais foram identificados durante o seu uso efetivo na prática clínica. Entre os órgãos afetados, o olho é um dos mais propensos a sofrer efeitos, que podem ser transitórios ou definitivos e, na maioria dos casos, dependem da dose e do tempo de exposição, justificando a realização de estudos com esse objetivo, para que o médico clínico tenha conhecimento adequado em relação ao assunto. Este trabalho objetivou contextualizar os efeitos colaterais oculares de algumas drogas sistêmicas. Foi realizada uma revisão de artigos nacionais e do livro de Kanski (2008) usado na disciplina de Oftalmologia. Entre as drogas estudadas, as que mais despertaram atenção pela frequência de efeitos adversos oculares foram os antimaláricos, usados para o tratamento de doenças reumatológicas, por causarem ceratopatia vorticosa, retinopatia e maculopatia (GOUVEIA, 2007; KANSKI, 2008); a amiodarona, um antiarrítmico cardíaco, desencadeia ceratopatia vorticosa, depósitos subcapsulares no cristalino e neuropatia óptica (KANSKI, 2008); fenotiazinas, sedativos que geram depósitos na cápsula anterior do cristalino, retinopatia e catarata (KANSKI, 2008); os anti-inflamatórios esteroidais por provocarem catarata (PEREIRA, 2007; KANSKI, 2008). Retinoides, usados no tratamento da acne, acarretam olho seco; tamoxifeno, uma droga antiestrogênica, ocasiona maculopatia cristalina (KANSKI, 2008); antidepressivos tricíclicos podem exacerbar um glaucoma preexistente, por induzir midríase (GOUVEIA, 2010); etambutol, um antimicrobiano empregado no tratamento de tuberculose, provoca neuropatia óptica (KANSKI, 2008). As sulfas, uma classe de antimicrobianos, podem provocar síndrome de Stevens-Johnson, com manifestações oftalmológicas intensas como úlcera de córnea, uveíte anterior, pan-oftalmite (BULISANI, 2006); topiramato, um antiepiléptico, causa glaucoma secundário a fechamento de ângulo (MARCON et al., 2008). Em conclusão, foram encontrados 10 medicamentos ou classes de medicamentos utilizados sistemicamente que podem atingir níveis oftalmológicos elevados o suficiente para causar repercussões oftalmológicas. Assim, inferiu-se que os médicos clínicos precisam conhecer os efeitos colaterais dos medicamentos sobre os olhos, justificando-se que sejam elaboradas pesquisas para favorecerem a ampliação do conhecimento sobre o assunto além do âmbito da especialidade de oftalmologia.

Palavras-chave: Efeitos colaterais. Medicamentos. Oftalmologia.